

A emergência da educação integral, hoje
IPB, 30 de Janeiro de 2011

Senhor Presidente do Instituto Politécnico de Bragança

Senhor Presidente da Câmara Municipal de Bragança

Autoridades autárquicas, académicas, eclesiásticas e forças de segurança

Ilustres Professores, pessoal técnico-administrativo

Caros jovens estudantes

Minhas senhoras e meus senhores

É com muita alegria e com viva simpatia que me encontro no meio de vós para este solene acto académico. Recordo na feliz memória do coração os anos em que servi esta Instituição Superior como professor da ESE e como capelão do IPB. A Capelania foi criada a pedido do IPB há vinte anos no dia 11 de Setembro de 1992 e reconhecida em Diário da República no dia 03 de Julho de 1993.

O que é que o Bispo vem fazer ou dizer no Instituto Politécnico, a estância de ensino superior na cidade e no Nordeste Transmontano? Certamente, não deve procurar impor aos outros, de modo autoritário, a fé, a qual pode ser dada somente na liberdade. Para além do seu ministério de Pastor na Igreja e com base na natureza intrínseca deste ministério pastoral, é sua missão manter desperta a sensibilidade pela verdade; convidar sempre de novo a razão a pôr-se à procura da verdade, do bem, de Deus e, neste caminho, estimulá-la a entrever as luzes úteis que foram surgindo ao longo da história da fé cristã e, assim, sentir Jesus Cristo como a Luz que ilumina a história e ajuda a encontrar o caminho rumo ao futuro.

Gostaria, com efeito, de reflectir convosco sobre a emergência da educação integral, hoje. Esperança e desafios. Frequentemente o actual

Papa tem dirigido a sua atenção para a arte delicada e sublime da educação, definindo-a como emergência educativa¹.

1. A emergência da educação integral, hoje

A educação é um dos elementos mais emergentes da sociedade. Esta palavra tem um amplo valor semântico e é necessário esclarecer o que entendemos por educação.

A educação não é uma invenção recente. Ela é a aventura mais fascinante da vida. A antiga Grécia gerou o conceito de *paideia*. Esta não age sobre uma necessidade do indivíduo, mas trabalha para modelar o homem concreto sobre o modelo universal de homem. Por isso não há *paideia* sem um modelo universal de pessoa.

O cristianismo encontrou no humanismo grego um campo feliz onde semeou a boa notícia da universalidade da pessoa enquanto criatura de Deus e da sua individualidade enquanto sujeito vivo de uma cultura. Todavia, o princípio cristão de pessoa é diferente. Na etimologia latina (*educere*) significa conduzir para fora de si mesmo ao encontro da realidade, em ordem a uma plenitude que faz crescer a pessoa. O que torna a pessoa humana é a sua relação de criatura, isto é, a sua relação de amor, porque «Deus é amor»². Cristo é o paradigma do amor e com Ele nasceu a nova gramática do amor. A pessoa é pessoa na medida em que ama.

2. Esperança e desafios

2.1. A pessoa

A cultura ocidental relativizou a pessoa. A revolução tecnológica retirou a centralidade da pessoa de todos os âmbitos, inclusive o da

¹ BENTO XVI, Discurso de abertura ao Convénio da Diocese de Roma (Julho de 2007); BENTO XVI, Discurso à Assembleia Plenária da Conferencia Episcopal italiana (29 de Maio de 2008).

² 1Jo 4,16.

educação. O computador e a internet, que são os emblemas do progresso tecnológico, fornecem materiais ao infinito, mas não educam ao discernimento. A própria comunicação tornou-se mera informação sem dinamismo formativo.

Nas jovens gerações, o binómio evolução e tecnologia, produz muita dispersão e cria um vazio de valores, de afectos, cujas linguagens e experiências transformam a pessoa apenas num depósito, retirando-lhe o carácter de sujeito de experiências. É urgente, com efeito, repor a pessoa no centro da educação.

Não há pedagogia autêntica sem antropologia. O trabalho dos professores «não consiste unicamente em comunicar informações ou em oferecer uma preparação técnica em vista de proporcionar benefícios económicos para a sociedade; a educação não é, nem deve ser considerada puramente utilitarista. Ela diz respeito sobretudo à formação da pessoa humana, à sua preparação para viver plenamente a própria vida — em poucas palavras, refere-se à educação para a sabedoria. E a verdadeira sabedoria é inseparável do conhecimento do Criador, porque “nós estamos nas suas mãos, nós e as nossas palavras, toda a nossa inteligência e a nossa habilidade” (*Sb 7, 16*)»³.

A educação é sempre um encontro de pessoas numa rede de relações assimétricas. A educação é, sem dúvida, «uma arte difícil que pede criatividade e dedicação»⁴. Por um lado, o docente transmite, orienta e propõe, por outro lado, o discente pode decidir em liberdade como assumir as suas responsabilidades pessoais na participação da construção da sociedade.

A Igreja coloca-se numa profunda relação com a cultura e as ciências, suscitando responsabilidade e valorizando tudo o que é bom e

³ BENTO XVI, discurso aos professores e Religiosos em Inglaterra, 17 de Setembro de 2010.

⁴ CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA, *Carta Pastoral “Educação: direito e dever – missão nobre ao serviço de todos”* 28.

verdadeiro. «A fé é a raiz da plenitude humana, amiga da liberdade, da inteligência e do amor»⁵.

2.2. Os educadores

Um provérbio africano diz que «para crescer uma criança é necessária uma aldeia inteira». A aldeia inteira é constituída pelos pais, pelos professores, pelos animadores, ou seja, pelos lugares educativos: a família, a escola, o desporto, a Igreja, o território....

A família e a escola encontram-se na cidade, isto é, segundo a etimologia grega que entende a *polis* como país, cidade, povoado ou aldeia. Portanto, é urgente «favorecer as respostas do sistema educativo aos desafios contemporâneos em vista de uma cultura da paz e da não-violência», como se lê no grande programa da Educação 36/C5 da UNESCO. O desafio é, com efeito, trabalhar a fim de que a cidade seja realmente humana.

Ora «a “cidade do homem” não se move apenas por relações feitas de direitos e de deveres, mas antes e sobretudo por relações de gratuidade, misericórdia e comunhão»⁶.

Hoje está em crise a capacidade de uma geração de adultos em educar os próprios filhos. Por muito tempo se apregou que a liberdade é a ausência de história, que se pode ser grande sem pertencer a nada nem a ninguém, seguindo só o gosto e o prazer pessoal. Tornou-se até normal pensar que tudo é igual, que nada tem valor senão o dinheiro, o poder e a posição social. Viveu-se como se a verdade não existisse e o desejo da felicidade que dá forma ao coração humano fosse destinado a não obter nenhuma resposta.

Como responder à emergência educativa?

⁵ CONFERÊNCIA EPISCOPAL ITALIANA, *Educare alla vita buona del vangelo* 15.

⁶ BENTO XVI, *Caritas in veritate* 6.

Há que formar na coerência e na exemplaridade numa tensão unificadora entre o profissionalismo e a personalidade, de modo a transformar a profissão em missão.

O grande F. Pessoa, sabiamente sublinhou:

«Para ser grande, sê inteiro: nada

Teu exagera ou exclui.

Sê todo em cada coisa. Põe quanto és

No mínimo que fazes.

Assim em cada lago a lua toda

Brilha, porque alta vive»⁷.

Na situação contemporânea: «absolutiza-se uma liberdade sem compromisso com a verdade, e cultiva-se como ideal o bem-estar individual através do consumo de bens materiais e de experiências efémeras, descuidando a qualidade das relações com as pessoas e os valores humanos mais profundos; reduz-se o amor a mera emoção sentimental e à satisfação de impulsos instintivos, sem empenhar-se por construir laços duradouros de mútua pertença e sem abertura à vida»⁸.

Juntamente com os educadores, queremos tomar consciência de alguns aspectos problemáticos da nossa cultura, como a tendência de reduzir o bem ao útil, a verdade a mera racionalidade, a beleza a gozo passageiro. Todavia, também queremos procurar respostas adequadas, neste mundo que muda, sabendo que podemos contar com uma ‘reserva escatológica’ para atingir uma esperança que não desilude.

A missão do educador não consiste apenas em oferecer uma preparação técnica em ordem a atingir benefícios económicos para a sociedade. A finalidade da educação não é meramente utilitarista. Ela é

⁷ F. PESSOA, Odes de Ricardo Reis.

⁸ BENTO XVI, Homilia na Croácia, Junho de 2011.

sobretudo uma formação integral da pessoa em vista da sabedoria do coração. Por isso, não se trata só de saber para poder, mas de saber para servir e estar com os outros na verdade e na liberdade, na justiça e na paz.

O profundo interesse da Igreja pela escola e sobretudo pela Universidade e Institutos Superiores, remonta às origens das próprias instituições, já que o seu nascimento é incompreensível historicamente sem a mediação da Igreja. Daí que a síntese entre a cultura e a fé não seja só uma exigência da cultura, mas também da fé. Desejamos, pois que a relação entre a Igreja local, isto é, entre a Diocese e o Instituto Politécnico possa continuar a ser da melhor qualidade pastoral da evangelização da cultura mediante a Capelania do mesmo IPB.

2.3. A Escola superior

A Escola, lugar de encontro, estudo, investigação e docência, é chamada a desempenhar uma função de capital importância na construção e no desenvolvimento da sociedade e dos futuros quadros de dirigentes do nosso povo, como instituição onde se elaboram os saberes e se adquire formação crítica.

A cidade e o distrito de Bragança têm sido testemunhas de acesso aos estudos superiores de jovens procedentes de todos os estratos sociais da população, facto que levou o número de estudantes e professores a níveis nunca alcançados até agora.

Nas sociedades europeias, talvez por consequência do Maio de 68, as escolas sofrem um profundo descrédito. A missão do formador tornou-se mais difícil e até de certo risco. O prestígio social abandonou o campo da educação. Hoje, o desafio é muito complexo provocado por uma mudança acentuada no Ensino Superior que criou novos contextos: o processo de Bolonha, a reestruturação de muitos cursos, a maior mobilidade dos estudantes, as carências económicas e tantos outros factores.

O Instituto Politécnico de Bragança reconhecido pela sua excelência e diversidade das ciências e saberes nas áreas da agricultura, da educação, da saúde, da tecnologia e gestão e do turismo, desenvolve um papel determinante para a formação das novas gerações, proporcionando uma preparação que consente a orientação na enorme complexidade cultural dos nossos tempos actuais.

Na verdade, as novas dimensões do saber, no Ensino Superior, são valorizadas sobretudo em dois grandes âmbitos: em primeiro lugar, nas ciências naturais, que se desenvolveram com fundamento na conexão de experiência com a pressuposta racionalidade da matéria; em segundo lugar, nas ciências históricas e humanistas, nas quais o homem, perscrutando o espelho da sua história e esclarecendo as dimensões da sua natureza, procura compreender-se melhor a si mesmo. Neste desenvolvimento, abriu-se à humanidade não apenas uma medida imensa de saber e poder; mas aumentaram também o conhecimento e o reconhecimento dos direitos e da dignidade do homem, e disto podemos estar muito gratos.

No entanto, o caminho do homem jamais pode dizer-se completo, e o perigo de cair na desumanidade nunca está afastado de todo: como se vê no panorama da história actual! O perigo do mundo ocidental para falar somente dele é que o homem hoje, precisamente à vista da grandeza do seu saber e do seu poder, desista diante da questão da verdade; significando isto ao mesmo tempo que, no fim de contas, a razão cede face à pressão dos interesses e à atracção da utilidade, obrigada a reconhecê-la como critério derradeiro⁹.

Uma comunidade académica deve, por conseguinte, contribuir para a dignidade humana mediante a investigação rigorosa e crítica, promovendo a capacidade de pensar e o exercício crítico da razão. O Instituto Politécnico ou a Universidade está ao serviço da comunidade académica. É

⁹ Cf. BENTO XVI, Discurso não proferido à Universidade La Sapienza em Roma, 2008.

preciso evitar os perigos da massificação. O processo de Bolonha para a Europa foi querido também para estimular a mobilidade dos docentes e estudantes, favorecendo um quadro comum para a docência e a aprendizagem. Hoje a formação *post-lauream* é em alguns casos mais importante na formação que o período *ad lauream*.

Toda a Escola Superior tem por mais alta missão formar o homem. Penso que se possa afirmar que a verdadeira e íntima origem duma Escola Superior esteja na sede de conhecimento, que é própria do homem. Este quer saber o que é tudo aquilo que o circunda. Quer a verdade.

Concluo citando uma jovem holandesa judia, que se ofereceu para o campo de concentração e foi martirizada em Auschwitz – Etty Hillesum – que deixou um fantástico diário e nele rezava assim; «Senhor, dá-me sabedoria e não conhecimentos. Ou dá-me conhecimentos que levem à sabedoria».

Auguro vivamente ao Instituto Politécnico de Bragança a ser um lugar de encontro e de diálogo entre estudantes, docentes, e pessoal técnico e administrativo e que, simultaneamente partilhe o ambiente rico de recursos interdisciplinares que dispõe para toda a sociedade em ordem à promoção do empreendedorismo da nossa região. Enfim, que o Instituto Politécnico de Bragança *vivat, crescat e floreat* e que a ‘excelência’ da *scientia et labor* seja o critério de referência académica.

Muito obrigado pela vossa paciência!

+ José Cordeiro

Bispo de Bragança-Miranda